



POTENCIALIDADES DO USO DE *PODCASTS* COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Adriana Gomes de Lima ¹
Sanduel Oliveira de Andrade ²

RESUMO

As novas tecnologias estão cada vez mais presente na sociedade e o sistema educacional não pode caminhar alheio às evoluções tecnológicas. Os atuais estudantes da educação básica já são nativos digitais, interagindo desde cedo com as novas tecnologias. A escola deve atentar-se para quais aparatos tecnológicos os estudantes estão mais familiarizados e utilizá-los para fins educacionais. Sendo assim, os *podcasts*, programas de áudio transmitidos pela internet, pode ser uma ferramenta que venha a corroborar com o processo de ensino e aprendizagem em diversas áreas do conhecimento. Posto isso, esta pesquisa tem por objetivo elencar as potencialidades do uso dos *podcasts* em âmbito educacional. Percebeu-se que os *podcasts* têm estimulado o processo de criatividade dos discentes, podendo ser trabalhado de forma transdisciplinar, além de estimular a leitura e o raciocínio lógico. O uso deste recurso digital também se mostrou importante para promoção da inclusão, sendo utilizado por muitos educadores com alunos portadores de deficiência visual, obtendo resultados satisfatórios. Desta forma, os *podcasts* podem ser uma ferramenta de suma importância para a construção do conhecimento, contudo, seu uso no sistema educacional brasileiro ainda é incipiente.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais, Educação, Inclusão, Transdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias digitais na sala de aula tem grande relevância na aprendizagem dos discentes. É preciso apresentar aos estudantes diferentes formatos de conhecimentos. Cabe a escola ter um currículo que atenda e contemple esta modalidade de ensino, o que implica o uso das novas tecnologias como ferramenta de ensino e aprendizagem nas aulas. Os jovens de hoje têm experiências com as tecnologias cada vez mais cedo e muitas destas, sem a supervisão de um adulto, como pode ocorrer com a televisão e internet. Com o advento da transmissão digital, os pais ou responsáveis podem limitar o que os filhos terão acesso na TV, bloqueando atrações impróprias para sua faixa etária ou limitando acesso a determinadas páginas da *web* pelo qual julga impróprio.

¹ Professora. Pós-graduanda em Mídias Educacionais da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN. E-mail: prof.adrigomesrn@gmail.com;

² Professor. Doutorando do Curso de Engenharia de Processos da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. E-mail: prof.sanduelandrade@gmail.com.



A escola pode fazer um trabalho utilizando as novas tecnologias da informação e comunicação. O uso da mídia está cada vez mais presente na sala de aula, através de aparelhos eletrônicos, tais como: o celular, o tablet, o notebook, entre outros. São instrumentos de muita utilidade no seu cotidiano e necessários para obter informações e socializar conhecimentos educativos de maneira produtiva. Na perspectiva de ensino e aprendizagem, é pertinente trocar experiências com o público, refletir, produzir e ampliar ideias. Isso também contribui para tornar o estudante mais consciente do tempo no qual vive, pois a aprendizagem é um processo constante, que dura a vida inteira, logo, tem início antes de entrar na escola. Na prática, os jovens têm mais facilidade em dominar as tecnologias digitais. Em muitos casos, o docente não acompanha, no mesmo ritmo, as evoluções tecnológicas e ainda resistem a utilizar as tecnologias em favor do saber pedagógico. Esse paradigma neofóbico precisa ser superado. Muitos dos conteúdos trabalhados não são mais novidade nem chamam a atenção dos estudantes que já trazem a ideia do senso comum e a tarefa do professor é trabalhar os conhecimentos prévios, criando oportunidades e despertando o olhar crítico.

Contudo, vale ressaltar que as tecnologias digitais são ferramentas e o seu uso, em caráter pedagógico, deve ser bem planejado e com objetivos específicos claros. Então, por si só, as tecnologias digitais não são garantias de melhoria no processo de ensino e aprendizagem, mas são aliadas dos docentes. Estes devem rever sua didática, sua metodologia e suas concepções pedagógicas a fim de otimizar sua prática docente e que saibam quais objetivos pretendem alcançar com o uso das tecnologias digitais.

Neste viés, o *podcast* pode se tornar uma ferramenta de suma relevância para o processo de ensino e aprendizagem. Esta pode aprimorar a oralidade do educando, instigando seu processo de criatividade e desenvolvendo habilidades cognitivas. O *podcast* consiste em um arquivo de áudio em formato digital, gravado e pré-editado, funcionando nos moldes dos programas radiofônicos tradicionais. São postados em plataformas específicas na internet, a exemplo do *SoundCloud*, *Spotify* e até mesmo o *YouTube*, sendo também possível adotar uma identificação visual ao programa. Vale lembrar que, antes de produzir um podcast, o aluno deve elaborar o roteiro, definir pautas e debater ideias. Esse processo abarca diferentes áreas do conhecimento e, portanto, pode trabalhar de forma transdisciplinar, acrescentando e muito ao fazer pedagógico.

Tendo em vista os fatos apresentados, a presente pesquisa tem por objetivo elencar as potencialidades do uso de *podcasts* como ferramenta pedagógica visando a melhoria no processo de ensino e aprendizagem na educação básica.



METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida no período de outubro a novembro de 2020 e consistiu em uma revisão sistemática, utilizando como fonte de dados a literatura científica sobre determinado tema (SAMPAIO; MANCINI, 2007). Para este levantamento, atentou-se para o uso de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais, presentes nas bases de dados indexadas ao portal Periódicos da CAPES e no Google Acadêmico, bem como monografias, teses, dissertações de instituições de renome e legislações pertinentes ao tema. Como critérios de seleção, foram adotadas bases literárias que apresentavam especificidades com o tema e a problemática em questão. Foram utilizados artigos com menos de dez anos de publicação, salvo casos específicos, como contexto histórico e evolução das tecnologias digitais ao longo do tempo. Foram excluídos os artigos que não continham relação com os objetivos avaliados, bem como, publicação que não dispuseram seu conteúdo na íntegra. A pesquisa mediante consulta bibliográfica possibilita ao pesquisador o acesso a um arcabouço maior de informações sobre o tema, sem prejuízo a outras metodologias, como os estudos de caso (BARROS; ALVES, 2019).

A IMPORTÂNCIA DO *PODCAST* EM ÂMBITO EDUCACIONAL

O papel do rádio nas escolas ainda tem sua relevância no processo de ensino e aprendizagem apesar de algumas resistências por parte de alguns docentes. Porém, é necessário inovar as aulas com novas diversidades, estimulando os discentes nas descobertas de novas habilidades visando tornar o aluno protagonista do seu processo de ensino e aprendizagem, tendo o docente como mediador e facilitador deste processo. Os discentes têm fácil acesso aos meios de comunicações, isso facilita a criatividade da proposta lançada para eles, despertando nestes a consciência crítica e estimulando as técnicas de linguagem e comunicação, trabalho em equipe e a construção do conhecimento de forma coletiva. Este processo instiga a imaginação e emoções do aluno. Ressalta-se que o projeto precisa ser bem elaborado e que não seja algo momentâneo.

O rádio, surgido no Brasil em 1922, ainda possui forte influência dentro da sociedade e que vem se reinventando nos últimos anos, além do fato de atingir um grande público de ouvintes em diferentes plataformas. Segundo Araújo (2003), há décadas o rádio educa, aproxima, apaixonava, entretém, informa, sugere, mobiliza, confunde, liberta e anima. O



aprendizado através do rádio é útil e agradável o que o torna uma mídia com grandes possibilidades educacionais.

Nos dias atuais, é crescente o surgimento de novas rádios web ou simplesmente programas radiofônicos, denominados *podcasts*, que são gravados, editados e disponibilizados em plataforma *online* de publicação de áudio, a exemplo do *SoundCloud*, *Blubrry*, *AudioBoom*, *Auphonic* e *Spotify*. Para Meneguel e Oliveira (2018), estas ferramentas têm agido com eficácia como recurso pedagógico. O termo *podcast* é uma junção de *pod* do *iPod* da *Apple* e *broadcasting*, transmissão em inglês. *Podcasts* são arquivos de mídia digital distribuídos pela internet e baixados por distribuição para reprodução em um computador ou MP3 player. Os *podcasts* podem ser entregues em formato de áudio apenas ou em formato avançado, com áudio e vídeo.

Os *podcasts* são fáceis de se encaixar nas rotinas diárias. Baixável para qualquer smartphone, desktop ou notebook, é possível ouvir enquanto faz tarefas rotineiras, como cozinhar ou se locomover. Os alunos podem aprender o conteúdo a qualquer momento em que tenham um momento livre do dia, bastando pegar o telefone. Isso os tornam perfeitos para alunos que focam em algum exame específico, como o ENEM, ou para aqueles que não têm acesso a wi-fi o tempo todo. Os alunos que têm outros compromissos, como empregos ou cuidar de familiares, podem simplesmente ouvir um podcast durante o trajeto para a escola ou para o trabalho.

Para a produção de um *podcast* é de suma importância um planejamento organizado, mantido e pautado no diálogo, definindo o que cada um dos membros da equipe irá desenvolver na produção do programa. Mesmo subdivididas as funções em locutores, repórteres, produtores e editores do programa, o resultado final deve ser fruto da integração dos trabalhos de cada grupo. Para atingir tal objetivo é necessário um trabalho em equipe.

Conforme O'Bannon et al. (2011), os *podcasts* podem ser adotados sem que haja efeitos prejudiciais no desempenho do aluno em relação ao currículo escolar. Um grande benefício de usar os *podcasts* é o tempo adicional de estudos e preparação até sua divulgação e apreciação pela turma em sala de aula.

Schreiber e Klose (2017) desenvolveram um projeto denominado *MathPodcasts*, onde destacam que o uso de *podcasts* no ensino de matemática tem demonstrado como a representação escrita pode ser conectada à representação falada. Cada etapa é relevante caso se pretenda produzir um produto final de alta qualidade, o que significa que o conteúdo está isento de erros e realizado consoante com as capacidades do aluno. A combinação de representações



escritas e orais não só fornece excelentes resultados no processo de ensino e aprendizagem na matemática, mas também permite o acesso para outras pesquisas sobre o ensino da matéria. A transição da oralidade para a escrita e vice-versa, necessária durante a produção de *áudio-podcasts* matemáticos, pode ser uma habilidade que exige um esforço a mais para o aluno.

Frisch et al. (2017) fizeram uso de *podcasts* para melhoria da comunicação docente para com os discentes. Para estes, os *podcasts* podem ser uma forma eficaz de reforçar a linguagem acadêmica, tanto em termos de vocabulário quanto na função e fluência da linguagem. Outro objetivo do uso de *podcasts* é desenvolver nos docentes novas habilidades de comunicação, de modo que se sintam confiantes em oferecer oportunidades para seus alunos escreverem e produzirem seus próprios *podcasts*.

Outro ponto positivo do uso de *podcasts* é a questão a acessibilidade, sendo adequados para pessoas cegas ou com baixa visão. Lucio (2015) investigou o papel dos *podcasts* no processo de aprendizagem da Língua Inglesa por parte do alunado com deficiência visual, o que fez aumentar o grau de interação com os demais colegas e com o próprio docente utilizando a língua alvo e, ao mesmo tempo, aprendendo e ensinando uns aos outros. Tal ferramenta ainda contribuiu para a autonomia e empoderamento do alunado portador de deficiência visual, os fazendo sentir mais capacitados e competentes para efetivamente aprenderem a Língua Inglesa.

Pereira e Sobrinho (2009) trabalharam conteúdos curriculares da disciplina de História por meio de *podcasts* utilizando o software *Mypodcast Recorder* em alunos com deficiência visual, permitindo a portabilidade de conteúdos abordados em sala de aula. As potencialidades desta ferramenta podem ser exploradas pelos deficientes visuais pelo fato de basearem em áudio e possuírem os demais sentidos mais apurados.

Catharina (2015) destacou que o uso de *podcast* na educação infantil tem aguçado a expressão oral dos alunos, podendo trabalhar letras musicais, gravação de diálogos com os colegas e ser capaz de reconhecerem suas próprias vozes nas gravações. A contação de história também foi utilizada obtendo resultados satisfatórios. A autora percebeu que os alunos ficaram motivados a aprender e a utilizar mais a ferramenta, além de estimular, desde cedo, a sua autonomia cognitiva.

Já Sprague e Pixley (2008) citam como vantagem, os *podcasts* servirem para os alunos revisarem o material ministrado em sala de aula ou repor algum conteúdo perdido. Os *podcasts* podem se tornar uma ferramenta que possibilite revisar o material anterior. Os alunos podem seguir seu próprio ritmo de estudo, fazendo uma pausa e reproduzindo as partes em que



precisam de mais tempo e atenção. A repetição espaçada, ou repetir seus fragmentos de áudio com intervalos entre cada repetição, é a melhor maneira de lembrar informações.

Os *podcasts* também são úteis para o desenvolvimento da linguagem em um segundo idioma, como o inglês por exemplo. As pessoas geralmente são capazes de falar e compreender a linguagem falada antes de serem capazes de ler e escrever na língua. Usando *podcasts*, os estudantes da língua inglesa são expostos ao idioma em casa ou na escola. Isso permite que eles aprendam inglês mais rápido e, portanto, se mantenham atualizados com seus colegas.

Silva e Lima (2020) abordaram a temática de educação ambiental através de *podcasts*. Com isso, contribuiu significativamente para o despertar da conscientização ambiental e no amadurecimento das experiências sobre a temática. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Educação Ambiental deve ser abordada de uma forma transversal (BRASIL, 1999), o que encaixa perfeitamente na construção de um *podcast* coletivo onde envolve diversas áreas do conhecimento. Além do mais, os *podcasts* elaborados pelos alunos podem ter caráter extensivo, levando a comunidade escolar atendida a fomentarem mudanças de hábitos visando a sustentabilidade. Conforme Paula (2016), todo o campo de construção coletiva para uma comunicação educativa sob o viés interdisciplinar e transdisciplinar se interliga de forma perfeita com a Educação Ambiental.

Botton et al. (2017), diante a sua relevância em âmbito educacional, propõem inserir os *podcasts* nos Recursos Educacionais Abertos – REA. Os REA são materiais disponibilizados em qualquer suporte ou mídia que estejam sob domínio público ou licenciados de maneira aberta e gratuita à toda a população.

Gill (2016) realizou uma proposta de utilização da mídia *podcasts* no ensino de Língua Portuguesa no intuito de transformar o espaço virtual uma extensão do ambiente escolar, onde serão disponibilizados aos alunos programas radiofônicos de aproximadamente 30 minutos cada, consoantes aos temas discutidos em sala de aula. Para Leite (2018), o uso de *podcasts* possibilitou ampliar os conhecimentos dos educandos no tocante ao ensino da Língua Portuguesa, desenvolvendo novas habilidades e competências, bem como, o conteúdo abordado tornou-se mais atrativo em virtude da familiaridade com o gênero textual presentes na web.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado, as tecnologias digitais são ferramentas preciosas para a prática docente. Entretanto, o profissional docente deve estar preparado para extrair ao máximo dessas



ferramentas para melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos. Os estudantes atuais já são nativos digitais e com isso, interagem diariamente com as tecnologias digitais, sendo necessárias incorporá-las para o âmbito educacional.

O uso de *podcasts* para abordar conteúdo do currículo escolar é uma prática válida por desenvolver múltiplas habilidades nos educandos, podendo ainda ser trabalhado de forma transdisciplinar. Contudo, o uso de *podcast* na Educação Básica brasileira ainda é praticamente incipiente. Neste viés, novos estudos sobre esta temática se fazem necessários, em especial, de estudos de casos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. K. **Escolas no ar: a gestão de sistemas educomunicativos para o uso pedagógico do rádio**. Natal, UFRN, 2003.

BARROS, H. A.; ALVES, F. R. V. As principais abordagens de ensino para o Surdo: e a valorização da cultura dos Surdos. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 8, p. 10, 2019.

BOTTON, L. A.; PERIPOLLI, P. Z.; SANTOS, L. M. A. Podcast-uma ferramenta sob a ótica dos recursos educacionais abertos: apoio ao conhecimento. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 6, n. 1, 2017.

BRASIL. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 21 nov. 2020.

CATHARINA, F. S. **Um estudo sobre os podcasts na educação infantil**. Monografia (Especialização). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Serafina Corrêa, 2015.

FRISCH, J. K.; CONE, N.; CALLAHAN, B. Using personal science story *podcasts* to reflect on language and connections to science. **Contemporary Issues in Technology and Teacher Education**, v. 17, n. 2, p. 205-228, 2017.

GILL, C. F. Uma experiência de pesquisa sobre podcast no ensino de literatura. **Ciclo Revista**, v. 1, n. 2, 2016.

LEITE, Q. S. S. **Podcast no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa: o trabalho com a variação linguística na era digital**. 2018. 124f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Formação de Professores - PPGPPF) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - PB.

LÚCIO, H. R. T. **O papel dos podcasts na aprendizagem do inglês como língua adicional: experiência de alunos cegos e de baixa visão em um curso de extensão**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.



MENEGUEL, Y. P.; OLIVEIRA, O. **O Rádio no Brasil:** do surgimento à década de 1940 e a primeira emissora de rádio em Guarapuava. 2018. Disponível em: <http://www.academia.edu/download/52705181/O_radio_no_Brasil-Yvonete_Pedra_Meneguel.pdf>. Acesso em: 14 out. 2020.

O'BANNON, B. W.; LUBKE, J. K.; BEARD, J. L.; BRITT, V. G. Using *podcasts* to replace lecture: Effects on student achievement. **Computers & Education**, v. 57, n. 3, p. 1885-1892, 2011.

PAULA, J. P. F. **Ambientalidades:** jornalismo ambiental e educação em podcast. Trabalho de conclusão de curso (Monografia). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Bauru, 2016. 39 f.

PEREIRA, L. L.; SOBRINHO, M. C. Usando o podcast para ensinar história aos deficientes visuais do 1 ano do ensino médio. **Urissanê**, v. 1, n. 2, 2009.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Systematic review studies: a guide for careful synthesis of the scientific evidence. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SCHREIBER, C.; KLOSE, R. Mathematical Audio-*Podcasts* for Teacher Education and School. **Teachers and Curriculum**, v. 17, n. 2, p. 41-46, 2017.

SILVA, T. F.; LIMA, M. É. O. Mídia-educação: TIC na escola para contribuir com educação ambiental. **Revista Uninter de Comunicação**. v. 8, n. 14 jun. 2020. p.40-54.

SPRAGUE, D.; PIXLEY, C. *Podcasts* in education: Let their voices be heard. **Computers in the Schools**, v. 25, n. 3-4, p. 226-234, 2008.